

Economia Solidária



Outra ecONomia aCONteCe

FÓRUM BRASILEIRO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

SCS Quadra 6 – Bloco A.
Edifício Arnaldo Villares,
Sala 514 CEP 70.324-900
Brasília – DF

Fone/Fax: (61) 3965-3268

E-mail: forum@fbes.org.br

Página: www.fbes.org.br



ATA REUNIÃO DA COORDENAÇÃO EXECUTIVA

Brasília, 1 a 3 de Dezembro de 2011.
Relatoria pela Secretaria Executiva do FBES.

Sumário

Presenças.....	2
Agenda.....	3
Informes.....	3
Encaminhamentos.....	4
Encaminhamento	5
CFES.....	7
Encaminhamento.....	7
V Plenária.....	8
Debate após a socialização dos trabalhos das comissões.....	8
Encaminhamentos.....	11
Organização dos Gts.....	12
Gt Educação e Cultura.....	12
Encaminhamento.....	12
Gt Comunicação e articulação com outros movimentos sociais.....	13
Gt Marco Legal e Políticas Públicas.....	13
Encaminhamento.....	13
Gt Estratégias Econômicas.....	13
Gt Mulheres.....	13
Gt Raça e Etnia e Povos e comunidades tradicionais.....	13
Encaminhamentos gerais.....	13
Secretaria Executiva/ Comissão de Acompanhamento.....	14
Encaminhamento	14

Presença das Entidades Nacionais.....	15
Encaminhamento	15
Agenda 2012.....	15
Reunião com a SENAES.....	16
Pautas.....	16
Relato da Reunião.....	17
Encaminhamentos.....	18
Reunião com a SDT.....	19
Pautas.....	19
Relato da Reunião.....	19
Encaminhamentos.....	20

Presenças

Rizoneide Amorim/IMS

Carlos Arns/Rede ITCPs (dias 2 e 3)

Ademar Bertucci/Cáritas

Diogo Rego/EES NE

José dos Santos/EES NE

Sebastiana Almite/EES CO

Kristiany Bender/EES S

Andréa Mender/EES N

Maria da Graça/EES N

Tatiane Valente/EES N (dia 3)

Luciane Ferreira/ EES CO (dia 3)

Ligia Bensadon/Secretaria Executiva

Livia Freitas/Secretaria Executiva

Fernanda Nagem/Secretaria Executiva e Comissão de Acompanhamento

Agenda

	01/12/11	02/12/11	03/12/11
Manhã	Informes e pauta	V Plenária	V Plenária
Tarde	V Plenária	Preparação da reunião com Senaes	Gts Fundo/Secretaria/ Comissão
Noite		Reunião com a SENAES Reunião com o SDT/MDA	Agendas

Informes

Projetos V Plenária

- Já há um projeto básico a ser enviado para Eletrobrás e a ser escrito para a IAF (Inter-American Foundation).
- Uma dificuldade está sendo em enviar o projeto através de uma entidades do FBES com CNPJ: buscando com IMS, Unicafe e Cedac até o momento.

Orientações para escrita e envio de projetos

- Buscar patrocínio com a Fundação Banco do Brasil (contato com Maíra).
- Inserir no projeto completo todos os custos: Plenárias temáticas, passagens terrestres, reuniões de preparação, etc.
- Verificar primeiro a possibilidade de envio do projeto com as entidades nacionais do FBES para depois buscar outras entidades locais do FBES.
- Mapear entidades locais aonde o estatuto permita desenvolver projetos nacionais.
- Ter foco diferenciado para cada projeto, um para despesas nacionais, outro para despesas estaduais e secretaria.

CGN – SIES (Comissão Gestora Nacional do Sistema de Informações da Economia Solidária)

- Quem representava o FBES foi inicialmente Valdir e depois Daniel e há uma tempo a comissão não se reunia. Precisamos verificar quem agora vai representar o FBES neste espaço. Não havia disponibilidade de emissão de passagem para ida de membro externo, e Livia por ter participado da CGE em Pernambuco representou o FBES na reunião de 30/11.
- Nesta reunião de 30/11 foram colocados os problemas de execução, de 27 estados apenas 8 concluem este ano o mapeamento: DF e GO aguardam liberação da verba, AC tem erro de digitação, etc. As entidades vão prestar contas em dezembro em três linhas de conclusão: N e NE em dez/2011, alguns estados NE, ES e SP em fevereiro/2012; RJ, MG, DF e GO em fev/2012 se houver o repasse. SE tem problemas com a liberação do recurso da Anteg; MT e MS tem pendência em prestação de contas e seus recursos foram suspensos; Vida Brasil também com pendência de prestação. Estados críticos são: DF, MT, MS, RJ, MG com

previsão de encerramento em meados de 2012. Apenas o ES terá sua conclusão via SRTE.

- Foi levantado muitos problemas com a legislação que afetam a Finep e prejudicam o andamento das atividades.
- Um problema de execução verificado pelo FBES é que a CGN realiza apenas o contato com as entidades executoras e não com as CGEs – comissões gestoras estaduais, muitas das quais são articuladas com os fóruns estaduais.
- Houve proposta do CNES do reconhecimento dos EES ser via SIES, haverá diálogo com o comitê do SNCJ neste sentido. Solicitaram que o FBES ajude a pensar no SIES como base de cadastro e certificação. Nossa posição é de que o mapeamento não pode ser o único critério de validação dos EES.
- Recurso para o Cirandas: será encaminhado por Gaiger/RS a especificação dos recursos (2 pessoas para atualizar a base de cadastro, árvore de serviços, cartilhas, etc) que será feito após o encerramento do mapeamento. Foi indicado o contato do FBES com a Unisinos para dar andamento ao edital, em março de 2012.
- O IPEA fará um mapeamento por amostragem.

Encaminhamentos

- Representante do FBES para a pauta: CABIDE!
- FBES realizar e enviar uma avaliação deste mapeamento.
- Contato do FBES com a Unisinos para dar andamento ao edital de recursos para o Cirandas, em março de 2012.

Reunião com deputados

- Ocorreu em 30/11 diálogo com deputados mais próximos, Erundina e Pe João, com o objetivo de obter orientações sobre a retomada da frente parlamentar com participação dos movimentos sociais. Diogo, Tiana e Lígia participaram e levaram o resultado das audiências públicas, o que deveria ter sido feito há mais tempo. Verificaram que precisamos estar mais próximos dos deputados, inclusive porque perdemos a oportunidade de enviar emendas para a economia solidária. O Dep. Pe João colocou a dificuldade de viabilizar recursos com o decreto que restringe a parceria com entidades. Pe João colocou a assessora Paula para a pauta da economia solidária e Erundina também colocou seu gabinete à disposição para dar andamento as atividades. Pe João ficou de dialogar com o Eudes em 30/11 e iremos marcar uma reunião com toda a coordenação da frente parlamentar, além do Dep. Eudes. Erundina contou sua experiência com as frentes da reforma política e do direito a comunicação, que são mistas e têm a participação da sociedade civil, o que confere incentivo às pautas e atividades das Frentes Parlamentares. Erundina também colocou que é importante fazer uma avaliação do processo desde ano com o PL 865.
- Já há proposta de pauta para esta próxima reunião com a Frente:
 - Fortalecimento da Senaes
 - Campanha (lançamento no Congresso, apoio, CLP)
 - Emendas

- Diálogo com a presidência
- Tramitação das leis de interesse (cooperativa de trabalho, cooperativismo, finanças, lei geral)

Encaminhamento

- Entre 19 a 21 de dezembro haverá reunião com a comissão gestora da SNCJ. Tentar agendar reunião com a Frente neste período.
- Secretaria Executiva descobrir quem são os membros da coordenação da Frente Parlamentar de Economia Solidária.

Seminário Neates/Cieds – RJ

- Cardoso representou o FBES no Seminário do Núcleo Estadual de Assistência Técnica a Empreendimentos Solidários do Estado do Rio de Janeiro - NEATES/RJ, e fez uma fala sobre a estrutura do FBES, articulação com outros movimentos, Cirandas, sustentabilidade ambiental e política. O evento foi interessante porque conseguiram conciliar a feira com o seminário, o que é uma experiência positiva para o FBES.

Conselho Nacional de Economia Solidária (CNES) e Oficina

- Dia 22 ocorreu seminário sobre combate a pobreza com a presença de Márcio Poschmann refletindo a sociedade atual.
- Dia 23 ocorreu a reunião do CNES, mas a pauta principal de reestruturação do Conselho foi retirada, encaminhada para a próxima reunião em março/2012. A pauta debatida foi sobre o PPA (Plano Plurianual) em seu plano de ação, com falas do Ministério do Planejamento e Secretaria Geral. Foi apresentado o Plano Brasil Sem Miséria pela Senaes, com os programas e iniciativas do PPA que se relacionam à economia solidária. No total são 12 programas temáticos e 11 ministérios relacionados.
- Haverá curso de formação de conselheiros no início de 2012, e um 3º encontro do Fórum Interconselhos.
- Nesta reunião, conseguimos apresentar o balanço das audiências e protocolar os 8 pontos de pauta do CNES com a presidência. Daniel apresentou as proposta de adaptação da II CONAES no projeto de lei (PL), mas o Dep. Eudes e Fábio Sanchez que iriam contribuir na pauta não participaram. O MTE retirou do texto do PL a proposta do recurso do FAT estar no fundo e a Senaes ficou de enviar aos conselheiros a proposta de texto do PL que foi encaminhado à Casa Civil. Também foi encaminhado do comitê permanente debater a proposta de alteração da lei para depois enviar ao Congresso.
- Jerônimo/SDT-MDA se comprometeu a utilizar a capilaridade do MDA para a campanha de iniciativa popular pela lei, assim como a Senaes pelas SRTEs.
- O CTfat (Conselho Temático de Formação e Assistência Técnica) foi recomposto provisoriamente.

Mobilização no Piauí

- Dia 21/11 o Piauí fez uma manifestação conjunta entre movimentos sociais, fechando uma

BR para protestar contra este modelo produtivo, junto a 1000 pessoas, gerando um congestionamento de mais de 18 km. Ocuparam também a secretaria do meio ambiente e o instituto que regulariza as terras, que receberam as pautas colocadas. Ocorre no estado pulverização de agrotóxicos e dificuldades para reforma agrária. Se as pautas não caminharem se propõe a manter as mobilizações

Seminário da campanha dos Agrotóxicos

- Tivemos dificuldades de participar com as 3 representações obtidas após a articulação e parceria com a Campanha Contra os Agrotóxicos e a Favor da Vida. Ligia participou no 2º dia e pautou a economia solidária, sendo encaminhado que os comitês locais dialoguem com os fóruns locais.

Curso Cirandas EAD

- Iniciou nesta segunda-feira (28/11) o curso a distância do Cirandas, com a participação de 20 estados que conseguiram encaminhar suas representações, num total de 31 participantes.

Diálogo com a Unisol

- Foi realizado no período de almoço da reunião do CNES diálogo com ao Arildo da Unisol, colocando sobre a saída da Unisol como entidade nacional do FBES e perspectivas. A conversa foi muito positiva, estando claro que iremos continuar construindo pelas bases e de que a Unisol cumpre um papel importante de representação de EES.

Marco Regulatório

- Ontem saiu uma boa carta da CNBB, analisando que o decreto do modo que está é prejudicial à democracia e à participação no país.
- O Grupo de Trabalho criado para dialogar com a presidência ainda não têm companheiros dos movimentos sociais, o que lhe dá um grande peso de organizações ligadas ao mundo empresarial e que acabam por não ter um posicionamento de maior enfrentamento junto ao governo. A linguagem também é algo que prejudica um envolvimento mais amplo das bases. A participação do Daniel Rech/Unicafes contribui porque é um ator do nosso campo da economia solidária.
- A Cáritas é entidade suplente neste Gt ligado a presidência.
- Haverá uma manifestação na Bahia com FBAes, Unicafes, Fetraf, Sindicatos, MLT, que irão parar rodovias contra o modelo de desenvolvimento, além de incluir a pauta do decreto e a falta do governador em assumir acordos no estado com os movimentos sociais.
- É importante que os estados transmitam as informações sobre mobilizações desta e de outras pautas.

Fundo Solidário da Executiva

- Durante esta reunião foi formado o fundo solidário da Coordenação Executiva, cujo objetivo é cobrir despesas gerais da Secretaria Executiva (aluguel, telefone, material de escritório e limpeza) que não são cobertas pelos projetos; também será utilizado para as despesas das reuniões da Coordenação Executiva. Todos os membros contribuíram com no mínimo R\$

20,00 mensais e Livia irá abrir a conta poupança para que o fundo receba contribuições de outras pessoas e militantes do movimento.

- A Secretaria Executiva fará uma notícia para divulgar a iniciativa e animar outras pessoas a contribuírem.

Feira Italiana - Fa' La Cosa Giusta!

- O FBES foi convidado para participar com indicações de experiência para uma importante feira italiana em 2012 sobre turismo de base comunitária e CJS. A proposta é indicar experiências brasileiras para a feira, a partir de uma chamada conjunta com o Faces do Brasil, para inscrições de experiências a partir de critérios, semelhante ao que ocorreu para o FIESS.
- A proposta é a indicação de 20 experiências nacionais, divididas pelas regiões do país, possibilitando uma mostra ampla de nossa diversidade, mas antes será feita comunicação com a organização italiana para confirmar as possibilidades e custeio, e então lançar o processo.

CFES

O termo aditivo foi feito e a Senaes têm recurso para a continuidade. O entendimento é que a Senaes avaliou positivamente o CFES. O evento de 29 – 02/12 deve culminar no desenho de outro edital. A Cáritas está refletindo se dará continuidade como entidade à disposição como articuladora nacional. Ademar coloca para a coordenação executiva esta questão.

CFES e Brasil Local farão seus aditivos com foco em balanço e avaliação, também com o intuito de envolver os projetos municipais e estaduais que estarão em execução em 2012. Haverá encontros regionais para isso, de março a junho, e em julho um encontro nacional.

É papel do FBES incidir nas entidades que a compõe, se houver interesse do FBES? A questão da institucionalidade tem que ser vista nos seus aspectos positivos e negativos. E temos que lembrar que nós apostamos na rede de formadores, é uma criação e uma proposta do FBES.

Pontos levantados em debate

- Uma questão é uma entidade que está no FBES executar o edital, podendo fortalecer nossas bases. Temos que incidir dentro da Cáritas para colocar sua importância como entidade do FBES e para que dê continuidade num processo dialogado com o FBES.
- Defendemos que a estrutura do projeto se mantenha, com entidades regionais executoras e entidade nacional articuladora?
- Não podemos cair na lei da inércia, temos que dar continuidade e qualificar.
- Uma entidade que poderia estar no conselho gestor nacional é o Cefúria/PR.

Encaminhamento

- Apoiar para que a Cáritas dê continuidade como articuladora nacional no CFES e aguardar

para a incidência junto a Cáritas, se necessário.

V Plenária

Desde a X Reunião da Coordenação Nacional, a Coordenação Executiva está organizando o processo da V Plenária. Durante esta reunião da executiva, as duas principais comissões realizaram reuniões em separado para avançar nas definições e documentos. Relembrando os membros de cada comissão:

- **Documento com questões orientadoras e sistematização:** Tche, Kris, Márcia Lima e Márcia Bianchi Costa.
- **Regimento interno e metodologia:** Rizo, Diogo, Rosana K/Cáritas e João Lopes.

Debate após a socialização dos trabalhos das comissões

Debate sobre critérios para definição de delegados/as

- Temos que levar uma informação clara, com critérios e com consistência para fechar os dados e definir o número de delegados por estado. Os critérios devem ser definidos antes de iniciar o processo das plenárias locais.
- Na IV Plenária foi considerado: IBGE, SIES, quantidade de fóruns, quantidade de EES e EAF nos fóruns e quantidade de conferências. E não houve questionamento sobre os critérios utilizados para o número de delegados.
- Os debates de plenária, assim como aconteceu com a conferência, ajudam a fomentar a organização/articulação estadual, e inclusive para a criação de novos fóruns. Temos que tomar cuidado para haver este fomento, sem possibilitar possíveis oportunismos.
- O número de fóruns espelha a organicidade dos estados e temos que considerá-lo como critério.
- Publicar no site do FBES a cobrança dos fóruns locais e prazo para envio dos dados, o que é uma informação fundamental como critério. Fazer carta de animação. Propostas de prazo: 15 dez ou 15 jan ou fevereiro.

Debate sobre a conjuntura e perspectivas

- As plenárias ou serão esvaziadas ou serão disputadas.
- Temos que confiar na nossa coordenação nacional e executiva.
- Reunir a coordenação nacional antes para fechar o processo.
- Hoje temos um outro contexto, IV plenária durou 2 anos e foi processual; a V plenária não será processual terá que ser mais ágil, tem que ter prazos.
- Ainda não encaramos todas as nossas fragilidades, de fóruns com donos, de disputas interesseiras, nossa X Reunião Nacional teve fragilidades, porque houveram muitas faltas. Dependendo de como caminhar a V Plenária podemos prejudicar o FBES e nossas

conquistas.

- A X Reunião da Nacional foi esvaziada, este ano a mudança de datas prejudicou a organização. Nós temos que cumprir as nossas agendas e não podemos mudar as agendas constantemente.
- Temos que aproveitar a oportunidade de aproveitar a plenária para fortalecer os fóruns, vamos fazer um processo empoderado, mesmo que haja prejuízo dos prazos.
- Consideramos um colegiado territorial como um fórum local? Há colegiados territoriais que estão articulados com o fórum estadual. Pode haver uma coincidência entre fórum territorial e colegiado territorial, isso depende do que o fórum estadual considera, mas temos que seguir os critérios e definições da IV Plenária. Estas problemáticas podem aparecer para resolvermos.
- Cada um define o que é território da economia solidária a partir de sua prática, estamos inseridos em vários territórios e não é possível considerar isso. Temos que considerar nossa organização junto aos fóruns, vamos animar este processo, do nosso movimento como aglutinador.
- Temos que ir avaliando e redirecionando os processos e prazos, se for necessário.
- A V plenária é um processo pedagógico, temos que retomar nossas definições e mesmo que não sejam praticadas nos fóruns locais precisamos reforçá-las e colocá-las.
- Temos a mesma leitura de cenário? não podemos locar mal no tempo e no espaço a V Plenária. Vamos nivelar as nossas compreensões.
- Nós não temos dúvida da importância de realizar a V Plenária, mas sabemos em qual contexto e condições? Temos que ter cuidado para não perder o que ganhamos como foi com o PL 865, vimos as fragilidades organizacionais e conceituais; vimos os desafios com o PL 865 com a microempresa e de nos fragmentarmos e de verificar nossas diferenças internas. Vem sendo feito um questionamento de que o FBES não é o movimento todo da economia solidária, dependendo do cenário teremos uma plenária disputada por concepções diferentes para uma outra forma de representação da economia solidária. Vários segmentos não estão devidamente representadas nas estruturas representativas que temos, como quilombolas, indígenas, etc, que não estão. Mas não podemos deixar que oportunidades virem oportunismos. Aspectos levantados:
 - Olhar avanços e limitadores para o movimento de economia solidária.
 - O FBES como espaço que insere a diversidade? Estamos abertos? Temos que fazer uma abertura política para isso.
 - A maioria dos estados estará em 2012 com projetos junto aos governos estaduais e municipais, que possivelmente vão forçar os fóruns locais a querer estar no processo.
 - Temos claro este cenário? e uma coordenação que dará conta do recado? Este ano diversos membros da executiva não conseguiram cumprir com seu papel de dirigentes nacionais devido ao excesso de agendas.
- A equipe que for conduzir precisa estar muito coesa. Nossa base está pronta para mobilizações, mas ela espera sinalização da direção, este ano foi exemplar disso com a

presença no Grito, na Marcha das Margaridas e no PL 865.

- Um desafio é que há um descolamento da base com a estrutura do FBES.
- A data em final de ano para a etapa nacional da plenária também é prejudicial para base, devido as feiras.
- Temos que correr o risco de trazer novos atores que poderão ou não fortalecer o FBES, na diretriz de ser um processo amplo e participativo.
- Qual é o processo que esta coordenação executiva tem que passar para poder sentir confiança na condução?
- As agendas dadas do ano que vem tem que acumular forças para a V Plenária, como Rio + 20, Grito, Margaridas, Fenafr, FSM, o lançamento das BSC e formação dos fóruns locais. Temos que dar continuidade às conquistas e perceber os processos que temos condições de conduzir. E as eleições, como fazer?
- No Encontro de Diálogos éramos o movimento mais organizado e empoderado.
- Temos que entender melhor da Senaes: o que eles disseram como participação de todo movimento: na condução ou nas etapas?
- Temos que manter as articulações com os outros movimentos, com a agricultura familiar, etc
- Temos que organizar nossa participação na Fenafr, Jerônimo/SDT deu abertura. Tanto para participar da feira, quanto para fazer articulações com os demais segmentos. Isso também junto aos demais eventos de 2012.
- Correremos vários riscos no ano que vem, a exemplo dos projetos que serão conduzidos pelos governos estaduais.
- Vamos manter a nossa visibilidade e as conquistas com o PL 865.
- Vamos fazer um mapeamento para incluir os demais segmentos que ainda não estão no FBES.
- Nós temos responsabilidade na posição que a Senaes ficou após o PL 865, por ter permanecido no MTE.
- Nosso salto da V Plenária é caminhar para o projeto de sociedade e desenvolvimento, como na proposta do Encontro de Diálogos e Convergências.
- Há muitas agendas em 2012 que contribuem para a V Plenária e não necessariamente temos que fazer a V Plenária.
- Campos de diálogo para a V Plenária:
 - Governo: Senaes
 - Congresso: temos que garantir a relação com o Congresso, como vimos a importância com o PL 865
 - Movimentos sociais: Atores estratégicos politicamente na construção da V Plenária: ANA – porque nós fortalecemos as alternativas e queremos aproximar os atores rurais
 - Diferentes atores: temos que fazer um diálogo com os atores que tivemos embate no PL 865. Como trazê-los para a V Plenária?

- Chamar os atores contribui para limpar o campo no processo da V Plenária e não reproduzir o que ocorreu com a IV Plenária.
- Não deixaremos de fazer a V Plenária, é apenas ajustar calendários. Qual a pauta que mobiliza para 2012, prosseguindo com a mobilização da PL 865?
- O debate da Rio + 20 tem a presença de todas as organizações do Encontro de Diálogos, sendo que será debatida a organização do trabalho, com as organizações trazendo suas perspectivas. Há uma agenda a partir de janeiro, com FSM temático. Temos outras pautas para contribuir?
- Para que a Plenária não seja de apenas um grupo iremos convidar a ANA, Anteag, Unisol e Contag para a mobilizar sua base que atua com economia solidária. Isso para que a V Plenária seja no sentido dos diálogos e convergências, na lógica de uma ampla integração, e que estes atores se sintam parte desta caminhada.

Encaminhamentos

- Comissão de regimento interno e metodologia fecham a planilha dos/as delegados/as ajustando as fórmulas da planilha com ajuda da Secretaria Executiva e de Daniel, se necessário.
- Comissão de questões orientadoras avançar no fechamento preliminar do documento até 10/01. Secretaria envia à comissão proposta iniciada.
- Definição dos critérios para definir o número de delegados: IBGE, SIES, quantidade de fóruns locais, quantidade dos EES que participam dos fóruns locais e participantes da II CONAES.
- Definição dos pesos dos critérios:
 - menor peso: IBGE
 - maior peso: SIES, quantidade de fóruns locais
- Número mínimo de delegados por estado: 13.
- Considerar o número de Fóruns locais para definir número de plenárias territoriais.
- Urgente que a Secretaria feche o levantamento do número de fóruns locais por estado e o número de participantes por fóruns estadual (Gov, EES e EAF) até 15 de janeiro, com ajuda de toda a coordenação executiva e nacional. Os dados têm que ser escritos, por email de quem assumiu a responsabilidade. É responsabilidade da coordenação nacional transmitir estes dados.
- Caso os fóruns estaduais não enviem os dados da quantidade de fóruns locais, iremos considerar que há apenas o fórum estadual.
- Publicar no site do FBES carta de animação da V Plenária e chamada para envio destes dados, dando a notícia sobre o processo da V Plenária.
- Agenda com SDT/MDA sobre a campanha e Fenafr.
- Organizar as agendas de 2012 para acumular forças e enquanto etapas preparatórias e de qualificação para a V Plenária. Organizar como isso será concentrado e capilarizado.

- Ajustar o calendário da V Plenária em suas etapas locais e nacional (na pauta da agenda).
- Manter os diálogos externos: Senaes, Congresso, movimentos, diferentes atores.
- Agenda com ANA, Anteag, Unisol e Contag para a mobilizar sua base que atua com economia solidária para a V Plenária. Isso para que a V Plenária seja no sentido dos diálogos e convergências, na lógica de uma ampla integração e que se sintam parte desta caminhada. Pautar também com estes atores a campanha pela lei.
- Reunião da coordenação executiva durante o FSM para fechar o documento de questões orientadoras e metodologia.

Organização dos Gts

Durante a reunião foi socializado a situação sobre a organização dos Grupos de Trabalho do FBES, definidos conforme a V Reunião da Coordenação Nacional.

Gt Educação e Cultura

- A comissão organizadora pró-GT (Rosana K, Tche, Luciane e Tatiane) vai produzir um documento para contextualizar, colocar composição, objetivos e espaços de articulação.
- Foi prorrogado até 10/12 a indicação dos estados de membros para o Gt (BA e AM não vão indicar).
 - Ainda vai ser concluída a forma de definição dos 10 membros do Gt
 - Ainda há dúvidas se os membros da executiva serão ou não membros do Gt, irão discutir a pauta durante o FSM, se houver dúvidas será debatido na executiva
 - Gt terá como pautas iniciais:
 - 3º módulo da Oficina Formação
 - Formação dos FEES
 - Rede de Educadores
 - Definição de representações
 - Ctfat: Tatiane
 - CNAEJA: Luciane

Encaminhamento

- Viabilizar ida de Tatiane e Luciane para FSM
- Secretaria Executiva comunica FEES sobre prorrogação de prazo até 10/12 para indicação dos estados de membros para o Gt

Gt Comunicação e articulação com outros movimentos sociais

- Entre 29-30/11 ocorreu reunião com Andrea, Shirlei, Diogo, Tiana e Fernanda.
- Analisaram os elementos de composição deste Gt e as especificidades dos Gts do FBES.
- Definiram a estratégia de médio prazo: mantém o Gt com representações da executiva, vista as inúmeras demandas imediatas, além de manter a participação das pessoas que já estão contribuindo neste processo. Na tarefa da comunicação com os movimentos sociais se propõe em ajudar os estados.
- No longo prazo o Gt será recomposto.
- Durante esta primeira reunião definiram objetivos, natureza, estratégias, resultados esperados, desafios, perfil dos membros, papel, modo de tomada de decisão e construíram um mapa de onde o FBES está nas articulações nacionais e internacionais. Isso será publicizado.
- Quem entrar na secretaria na área de comunicação vai contribuir com a necessidade de interação interna e externa do FBES e com este Gt.

Gt Marco Legal e Políticas Públicas

- Não houve avanço e animação deste Gt.

Encaminhamento

- Ademar e Secretaria vão animar o Gt

Gt Estratégias Econômicas

- Os membros da executiva ainda vão animar debate e organização (João, Márcia Lima, Rizo, Sonia, Cardoso e Neneide).

Gt Mulheres

- Não conseguiram se encontrar, Graça e Neneide vão animar o debate.

Gt Raça e Etnia e Povos e comunidades tradicionais

- Ainda vão definir composição de membros: se apenas nossa base ou se convida a direção dos outros movimentos.

Encaminhamentos gerais

- Buscará otimizar o uso de cada GT pela Unitrabalho para 2 Gts
- Alteração de PAT para 18 reuniões de cerca de 6 pessoas, o que dará em média 3 reuniões por Gt (quantidade de reuniões por Gt a ser definido na reunião de janeiro)
- Retomar a pauta na reunião da executiva em FSM/janeiro
- Até janeiro cada Gt define a proposta para sua composição e procedimento.
- É função da executiva definir o funcionamento dos Gts e dar sua direção política, mas os Gts têm a proposta de ampliar a atuação do FBES em temas importantes e contar com a

participação de outras pessoas de fora da executiva, sendo que casar a presença de membros da executiva é importante para potencializar o espaço e dar organicidade

- A representação da executiva nos Gts é para condução política
- É fundamental que os Gts estejam funcionando até a V Plenária
- Em cada Gt é necessário ter uma referência da Secretaria executiva para registro, acompanhar reuniões e organização/animação, etc.
- Livia vai fechar planilha para sabermos dos recursos disponíveis dos Gts

Secretaria Executiva/ Comissão de Acompanhamento

Dando prosseguimento aos trabalhos da Comissão de Acompanhamento junto à Secretaria Executiva, a Comissão realizou diálogo com as integrantes da Secretaria Executiva durante esta reunião. E apresentou sua proposta à toda a Coordenação Executiva.

Renata deveria retornar de suas férias/licença no dia 01/12, mas não transmitiu qualquer tipo de comunicação e não participou desta reunião.

A Comissão colocou que está assumindo uma transição da secretaria, com a definição da presença de Tiana uma vez por mês, mas verificam que não é agora que fecham este ciclo. A Comissão fez uma avaliação de desempenho da Secretaria com Ligia, Livia e Fernanda, e irão continuar no processo de retomada de gestão. Verificaram que há deficiência nos relatórios, na escrita de projetos, na organização das atividades administrativas e para a continuidade dos processos legislativos.

A Comissão propõe o desligamento da Renata da Secretaria Executiva, tanto por sua questão de saúde, quanto por não conseguir se desconectar dos problemas e efetivar encaminhamentos que lhe são colocados.

Os membros da Coordenação Executiva concordaram com o encaminhamento proposto pela Comissão, considerando que este desligamento é fruto de um processo.

Encaminhamento

- Comissão faz reunião com Renata para ouvir seu posicionamento após as férias/licença, mas a coordenação executiva já tem seu posicionamento para o desligamento da Renata.
- A Coordenação Executiva confere legitimidade à comissão para o diálogo e negociação com Renata.
- Na reunião da executiva no FSM debater a condução política direta e a secretaria.
- Tiana volta entre 19 – 22 de dezembro, recolhendo elementos para a organização da secretaria.
- É importante a entrada de uma pessoa da comunicação do FBES, para a campanha e depois

para acompanhar o Gt de Articulação e comunicação/ARI.

- Haverá a contratação de 2 pessoas, o que vai requerer a reorganização da Secretaria Executiva.

Presença das Entidades Nacionais

Nas últimas reuniões da Coordenação Executiva a presença das Entidades Nacionais do FBES têm sido reduzida. A Unicafes embora tenha definido seus representantes, não participou totalmente das 5 últimas reuniões (jun, jul, out, nov e dez). A Unitrabalho ainda não definiu quem serão seus representantes na executiva e não participou das últimas 3 reuniões (out, nov e dez). A Cáritas também não definiu quem será a/o suplente e também têm obtido dificuldades em manter-se plenamente em todas as reuniões. A Rede de ITCPs também está com dificuldades de agenda, não participando plenamente das 3 últimas agendas (ago, nov e dez). O IMS já definiu suas representantes titular e suplente e manteve-se presente em todas as agendas deste ano. Neste sentido, a Coordenação Executiva faz um encaminhamento para maior presença e participação das entidades.

Encaminhamento

- Enviar e-mail à todas as Entidades Nacionais do FBES cobrando presença e participação, com prazo para indicar seus representantes titulares e suplentes até 23/12/2011.

Agenda 2012

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
6-9: Feira Canária 15: Dados FEES 22-23: UPMS e Seminário da Cúpula dos Povos 24-28: FSM/ lançamento das BSC-ES 24-28: Coord Executiva/ Comissões (fecha documentos) 30: Envio dos documentos para coord. nacional	14: Videoconferência com Coordenação Nacional	1: Publicação dos documentos concluídos 1-3: Coord Executiva 15 e 16: Encontro Cese com Movimentos Sociais Indicativo do 3o módulo Oficina Nacional Formação Política Caravana: Encontros Regionais Formação dos FEES	Caravana: Encontros Regionais Avaliação dos programas governamentais Formação dos FEES	Grito da Terra Avaliação dos programas governamentais Feira Panamazônia 28-01: Fórum Mundial Educação Profissional	Ripess 15-23: Cúpula dos Povos e Rio+20 Fenafr –RJ Prazo Plenárias municipais e territoriais
Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
11-13: Coord Executiva 13-15: Feira Santa Maria Prazo Plenárias municipais e territoriais	Prazo para Plenárias estaduais 27-28: Coord Executiva		7: Eleições municipais	7-9: Coord Executiva Plenárias Temáticas	6-8: Coord Executiva 9-13 V Plenária

Prazo para Plenárias estaduais	Indicativo: 29-31: Cood Nacional				
--------------------------------	-------------------------------------	--	--	--	--

* Destaques em amarelo: etapas da V Plenária Nacional

* Cor vermelha: reuniões da Coordenação Executiva

Indicativos para agenda de Dezembro/2011

- Diálogo com Coordenação da Frente Parlamentar
- Encontro SDT 15/12
- Ripess RJ: organiza agenda durante FSM

Indicativos de incidência nas agendas de 2012

- Atividades no FSM: Oficina Autogestionária rumo a V Plenária/ Campanha (Gt Articulação); Oficina Gt Educação e Cultura; Lançamento BSC (Gt Estratégias Econômicas)

Levantamento preliminar sobre os FEES com desafios de organização/ mais fragilizados

Norte: AP, TO, RO, RR

Centro-Oeste: MT

Nordeste: SE, AL?

Sul: PR?

Sudeste: ES, RJ?

*Estados com (?) é para verificar a real necessidade de formação.

Reunião com a SENAES

Na última reunião entre FBES e SENAES no início de novembro, foi colocado que deve haver mais tempo para a discussão sobre a V Plenária e de haver em cada reunião da executiva um diálogo com representantes da SENAES.

Pautas

I - Estrutura da SENAES (2012): apresentação da organização interna da secretaria para que o FBES também fazer as interlocuções nos espaços corretos. Interlocutores entre o FBES e a SENAES. (Andrea) – Inscrições: Tche,

II - Apresentar como o FBES está pensando a V Plenária – apoio da SENAES para a V Plenária, Campanha e V Encontro da RIPESS (Rizo)

III – Editais para 2012. Sociedade civil; construção conjunta com o FBES. (Diogo e Cris)

IV - Conselho Nacional de Economia Solidária: proposta de reestruturação. O Conselho é fundamental para o FBES e assim deve ser fortalecido. Há diversos problemas: falta de preparação, falta de quórum, periodicidade para as reuniões; falta de orçamento próprio. (Tiana)

V – Espaços de luta em 2012 – quais os gargalos, dificuldades e como trabalharmos juntos, como no Congresso. A proposta é de fortalecer a SENAES e de atuação conjunta. Os Ministérios. Necessário constituir interlocutores, exemplo: no Congresso que é a pessoa de referência da SENAES e do FBES. Para cada grande questão ter um interlocutor. (Tche)

Relato da Reunião

Participaram da reunião Valmor e Aroldo, eles colocaram que este ano houve uma agenda que dificultou o planejamento da Senaes, com recomposição de equipe (entrada de Valmor, Regi, Vital e Ari) e também as perspectivas da economia solidária com o PL 865, PPA e Plano Brasil Sem Miséria, o que incluiu as chamadas públicas aos estados, municípios e dos catadores (50% do orçamento da Senaes está alocada no edital dos catadores). O desafio deste final de ano é dar conta de utilizar todo seu orçamento. A conjuntura do decreto dificultou o processo, e neste momento a Senaes não tem condições de repensar sua estrutura. Enviaram proposta ao MTE para ampliar a equipe e fortalecer a estrutura na área de finanças solidárias, desenvolvimento territorial e gestão de convênios, o que está sendo analisada pelo ministro.

Em janeiro a Senaes vai repensar sua dinâmica, com grande parte do recurso para os municípios, o que demanda revisão nas estruturas, deste modo, não é possível pensar numa política nacional sem pensar numa política com os estados e municípios. Hoje 18 gestores operam convênios, como os convênios têm ações integradas, a estrutura atual não vai dar conta. Os temas nacionais permanecem: CJS, finanças, formação, SIES, assistência técnica, etc. O MDS triplicou o orçamento da Senaes de 10 para 30 milhões/2011 e para 2012 são 140 milhões.

A proposta agora é que cada estado e município vai desenvolver seu plano de economia solidária, sendo que o desafio é dialogar entre as esferas estaduais e municipais com a nacional. O cenário do MTE e da reforma ministerial também são desafios políticos da estrutura do MTE, caso mude a gestão. Indicaram que o FBES tem que reforçar sua agenda com o MTE para reforçar a Senaes, além da importância com a pauta do marco regulatório.

A Senaes analisou que este momento não é propício para reivindicar o fortalecimento do CNES e estão de acordo sobre esta necessidade, ou seja, de que o CNES precisa melhorar sua atuação política e funcionamento. Cabe ao comitê permanente enviar até março de 2012 uma proposta de reestruturação. Pontuaram a necessidade de reconstruir a relação com a Secretaria Geral e que Pedro Pontual é parceiro neste processo. E que mesmo com nossas fragilidades o CNES teve papel importante de formulação de políticas, como foi o PPA, quando nos antecipamos com temas que não estavam em pauta. A Senaes ainda está formulando como o CNES pode ter uma maior operacionalidade política e dos encaminhamentos.

Outra pauta debatida foi sobre o cooperativismo, que na análise da Senaes ainda é colocada apenas pela Unicafe e Unisol, e hoje está paralisada junto a depurada Melia/RS, o que requer maior mobilização e debate. Também foi colocada a importância de pontuar um conjunto de temas substantivos da política que são prioridade, como catadores, agroecologia e SAN.

A Coordenação Executiva reforçou a necessidade de manter o diálogo próximo, considerando que possíveis mudanças no ministério não podem impactar em retrocessos para a economia solidária,

mas sim para um fortalecimento, inclusive na articulação com outros ministérios. Estamos num período em que há pouco tempo para amadurecer alguns processos e definições.

Também foram apresentadas as pautas acima, dialogando as possibilidades de atuação, sendo sinalizados os encaminhamentos abaixo.

Encaminhamentos

FBES

- Manter diálogo com MTE e MDS.
- Debate com as esquerdas sobre o crescimento de uma burocracia estatal e desmonte de ações com a sociedade civil (ação via Plataforma pelo Marco Regulatório e mobilizações).
- Construção conjunta da assembléia da WFTO para 12-15/05/2013 para mostra mundial de CJS.
- FBES definir interlocutor junto a Senaes sobre a V Plenária (Tiana ou alguém de Brasília).
- V Plenária: buscar infra-estrutura com GDF - Anadete, por exemplo para o Centro de Convenções.
- Indicações de financiamento e interlocutores para a V Plenária: Caixa (Tche), BB (Diogo), Petrobrás (EAD), BNB (Ademar/ Clarício), Ministérios com maior interlocução, Patrocínio pelo Palácio do Planalto e Edital da União Européia (Tatiane)
 - Contratação de alguém caso haja necessidade. Comissão de sustentabilidade institucional revisa depois que a Tiana analisar
 - Entidades: primeiro com a coordenação nacional
- Buscar apoio do BNDES em 2012, quando fará 60 anos.
- Colocar na pauta do congresso a importância da lei do cooperativismo, na agenda junto a Frente Parlamentar.
- Agenda com presidência (Pedro Pontual) para pauta legislativa via CNES.
- Definir temas para agenda com a Senaes: aprofundar método dos temas que precisam de destaque.
- Chamar a Senaes quando houver a agenda com a frente parlamentar para retomada da frente participativa.
- Agenda no FSM com Senaes.

Senaes

- Encaminhar a efetivação do apoio a campanha via Lei orçamentária com a ação de utilidade pública para divulgação da economia solidária. Como com as rádios comunitárias, de capacitação das ações das rádios e de divulgação da economia solidária. Além de reprodução dos materiais do modo como estão diagramados.
- Encaminhar com Valmor sobre os materiais a serem reproduzidos e encaminhados via SRTE e demais.
- Saber quem é o interlocutor da Senaes para o apoio à V Plenária, para janeiro, até lá

fechamos o projeto.

- Termos conhecimento da definição da estrutura da Senaes em 2012, após a definição de cenário.

ARI

- Dialogar com Marcelo-RJ sobre o apoio ao Encontro da Ripess (150 mil reais), enviar projeto até 12/12.
- Enviar convite para diálogo entre Senaes com membros da Ripess 12 - 13/12 no RJ.

Reunião com a SDT

Tendo em vista que Jerônimo/Secretario da Secretaria de Desenvolvimento Territorial do MDA fez um pronunciamento durante a reunião do CNES de apoio à Campanha pela Lei da Economia Solidária e de que estamos buscando uma maior proximidade com a SDT, foi realizada reunião com a presença de Clóvis Lunardi/Inclusão Produtiva/SDT-MDA.

Pautas

I - Estrutura da SDT (2012): apresentação da organização interna da secretaria e a temática economia solidária. (Tche)

II – Campanha pela Lei Nacional de Economia Solidária: contribuição na divulgação e parceria na campanha. (Tiana)

III – FENAFRA (Andrea): garantir espaço para a economia solidária durante o evento. Identificar quais empreendimentos de economia solidária estará no evento. Que espaço e como iremos participar (Campanha e V Plenária).

V – V Plenária e V Encontro da RIPESS. (Diogo)

V – Qual a perspectiva da Política Territorial para os próximos anos e como podemos atuar conjuntamente. As Bases de Serviço. (Cardoso)

Relato da Reunião

Clóvis participou em representação do Secretário Jeronimo. Colocou que a SDT tem a diretriz de estreitar laços com o FBES, embora ainda avalia que é necessário aprofundar e pautar mais o tema da economia solidária internamente na própria SDT.

Indicou a possibilidade de trabalhar o tema da ecosol no Encontro Nacional de BSC como eixo, que poderá ser feito em conjunto com a Senaes, sendo que hoje há 143 BSC apoiadas.

A SDT hoje tem 2 departamentos e coordenações: Apoio a Inclusão Produtiva (coord. Clóvis) e Apoio as Redes Sócio produtivas (coord. Tividine), sendo que as ações de cooperativismo saíram da SDT. Já no Deter também há duas coordenações: Formação e Projetos de Infraestrutura (Proinf).

Os regionais hoje estão subordinados a coordenação de infraestrutura, e mantiveram os articuladores de dinamização econômica (ADE), nos regionais com contratação pelo IICA, os

estaduais via chamada publica pelas entidades parceiras.

O Plano Brasil sem miséria é outro elemento de pauta das ações no eixo de inclusão produtiva, principalmente com foco nas BSC, explicitando a parceria com a sociedade civil. Esta política tem obtido resultados positivos, visto que é a primeira vez que ocorre o reconhecimento e legitimação pelo governo das organizações que fazem a comercialização para a agricultura familiar.

Segundo Clóvis, o governo neste período está em um momento mais difícil devido ao corte orçamentário, contingenciamento e o decreto. E além disso, a secretaria ainda está em um momento de transição, com o objetivo de garantir os compromissos nos períodos anteriores: BSC, Proinf e ação nos territórios, esta que é uma ação que foi priorizado pelo governo federal como algo estratégico e transversal.

Esta para ser assinado acordo de cooperação técnica entre os ministérios: MDA e Integração Nacional.

O programa território da cidadania está sendo retomado, numa evolução inovadora de conceito, com 350 mil para contratação, mas há dificuldades burocráticas junto aos estados. Mesmo assim, segundo Clóvis, a SDT tem um bom desempenho de execução orçamentária (cerca de 80%).

A Coordenação Executiva apresentou suas pautas e possibilidades de aprofundar uma maior parceria com a SDT, sendo retirados os encaminhamentos abaixo.

Encaminhamentos

- Pautar eixo de ecosol no Encontro Nacional das BSC, com data provável em abril 2012
- Pautar a Campanha pela lei no Encontro da Rede Nacional de Colegiados Territoriais, em Brasília entre 14 e 15/12. Proposta de haver uma fala do FBES e apresentação do vídeo. Estarão presentes 2 representantes por estado, além da coordenação executiva, num total de 80 pessoas. Clovis vai verificar possibilidade na segunda-feira (05/12).
- SDT vai mobilizar a campanha pelos articuladores estaduais que irão transmitir a pauta às BSC, entidades parceiras e colegiados. FBES envia texto para comunicado aos articuladores (05/12).
- Clovis vai verificar internamente quem coordena a Fenafr e marcamos uma reunião para buscar stand institucional e atividade formativa.
- Formalizar ofício de diálogo na SDT para as parcerias desenhadas e agenda, marcando outro diálogo para aprofundar as pautas e apresentar o movimento, o que contribui para aprofundar a temática na SDT.
- FBES participar do encontro entre SDT e Senaes para aprofundar tema da ecosol.
- Passar relatório pra Clovis para que ajude a pautar as solicitações.
- Aproveitar o FSM para marcar diálogo com SDT.
- Enviar convite para participação SDT na Ripess.